

Deputados querem represália ao SBT

São Paulo — 7/2/94

■ Câmara examina cassação de licença por causa de Hebe

BRASÍLIA — A Mesa da Câmara dos Deputados recebeu pressões para suspender a concessão do SBT, do empresário Silvio Santos, e para abrir uma CPI para investigar a Tele-Sena, explorada pelo empresário, em consequência das críticas feitas pela apresentadora Hebe Camargo aos parlamentares, no programa de segunda à noite. Por enquanto, a Mesa não tomou decisão.

O caso foi entregue ao procurador da Câmara, deputado Vital do Rego (PDT-PB). Caberá a ele, depois de ver o programa gravado em vídeo, decidir que providências legais podem ser adotadas contra Hebe e o SBT. No Brasil, as televisões funcionam graças a concessões do governo, aprovadas pelo Congresso, que pode renová-las e suspendê-las.

Em São Paulo, a apresentadora prosseguiu em seus ataques. Hebe disse que os parlamentares que ameaçam processá-la “estão falando bobagem”. “Eles não assistiram ao programa e ficam di-



Hebe Camargo: “Pode me processar. Falei o que todo mundo fala”

zendo que eu quero fechar o Congresso”, afirmou, rebatendo declarações do presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). As alfinetadas de Hebe continuam: “Ninguém gosta de ouvir a verdade”. Em seu programa de estréia, segunda-feira passada, a apresentadora referiu-se

aos parlamentares faltosos como “vagabundos”. “Em vez de perderem tempo falando de mim, eles deviam trabalhar.”

Hebe ainda não consegue entender a repercussão alcançada por suas declarações. “Não disse nenhuma mentira. Falei o que todo mundo fala”, afirmou. Certa

de que sua ira não é solitária, a apresentadora conta que têm sido inúmeros os telefonemas e bilhetes de apoio.

Solidariedade — Segundo Hebe, tem gente que ela nem conhece que passa por sua casa (uma bela mansão no Morumbi) para deixar bilhetes com mensagens do tipo “estou com você” ou “conte comigo”.

Arrependimento Hebe não sente nenhum. Não teme também nenhuma ameaça de processo. “Pode me processar. Não fugi à verdade”, desafia. A apresentadora afirma estar esperando uma notificação formal para tomar as devidas providências jurídicas. Hebe lembra que não citou nominalmente nenhum parlamentar. “Tenho a impressão que eles vestiram a carapuça”, provoca, mais uma vez. “Muitos deles, nem sei quem são”, desdenha.

O deputado Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG) é, por exemplo, um deles. Foi Vasconcelos quem disse ser preciso “se defender dos ataques de uma mulher invejosa, enciumada e despeitada”. A quem Hebe responde com mais ironia: “Inveja de quê? Deles?”